



# Alta Prevalência de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina durante a Quarentena pela COVID-19 no Brasil

Fabrício P. C. Miskulin; Thais Perissoto; Thamires C. R. Silva; Mariana B. Pereira; Paula V. Nunes

Faculdade de Medicina de Jundiaí - FMJ

## Introdução

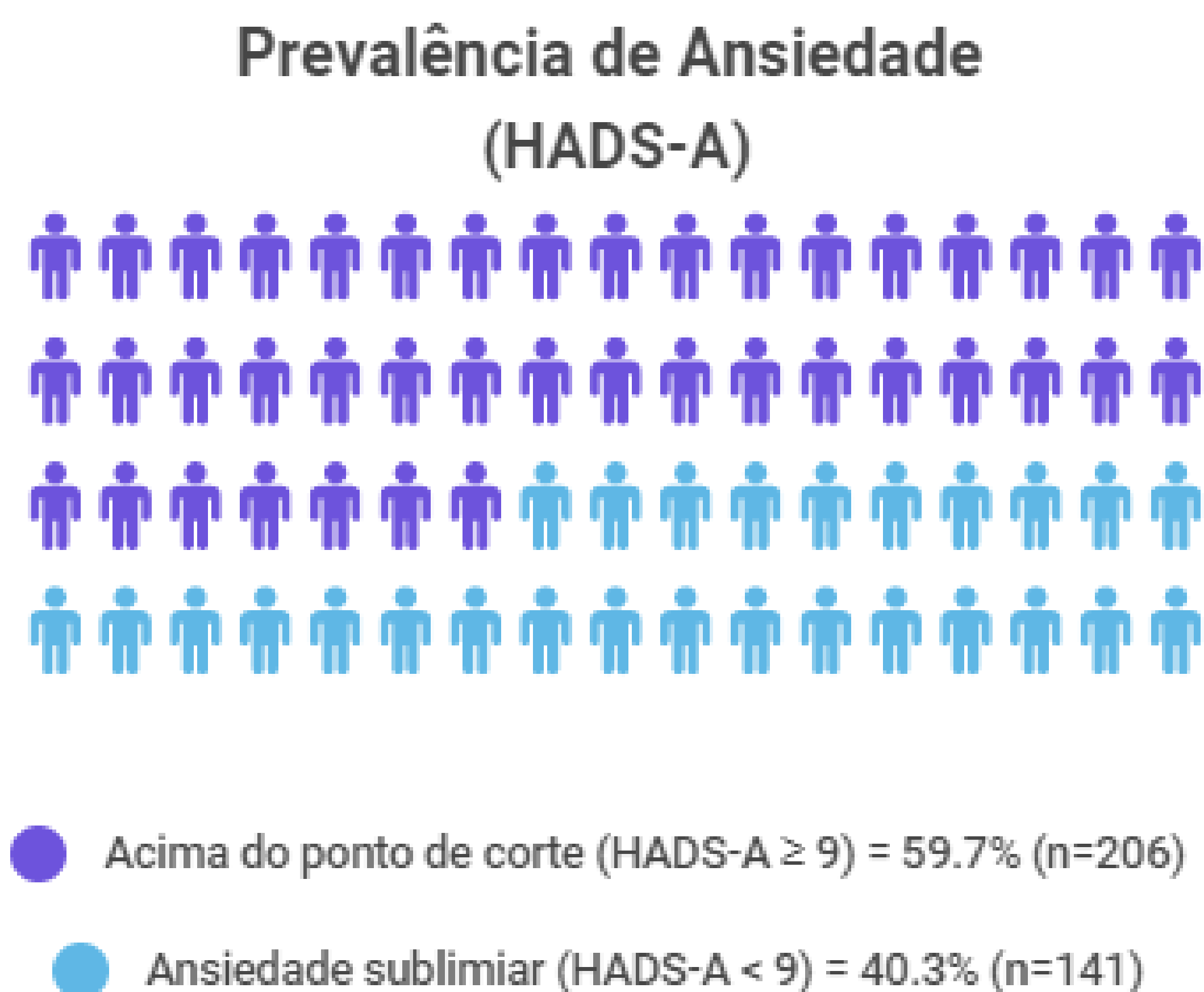
Dado o surgimento da pandemia da COVID-19 e suas trágicas consequências no Brasil, uma série de repercussões psíquicas têm desafiado a sanidade mental de, principalmente, profissionais e estudantes da área da saúde. Para controlar a rápida disseminação do vírus SARS-CoV-2, medidas protetivas como isolamento social, fechamento de espaços públicos e instalação de quarentena foram efetuadas em todo país desde de março de 2020. Assim, as situações criadas pela quarentena somadas ao ambiente de escolas médicas que são consideradas meios estressantes e psicopatológicos podem ter afetado a saúde mental de estudantes de medicina<sup>1</sup>. Logo, pelos novos desafios impostos, transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade podem ter sido desenvolvidos ou agravados<sup>2</sup>.

## Objetivo

Analisar a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade durante a quarentena pela COVID-19 em estudantes da Faculdade de Medicina de Jundiaí e explorar fatores potenciais relacionados ao impacto na saúde mental.

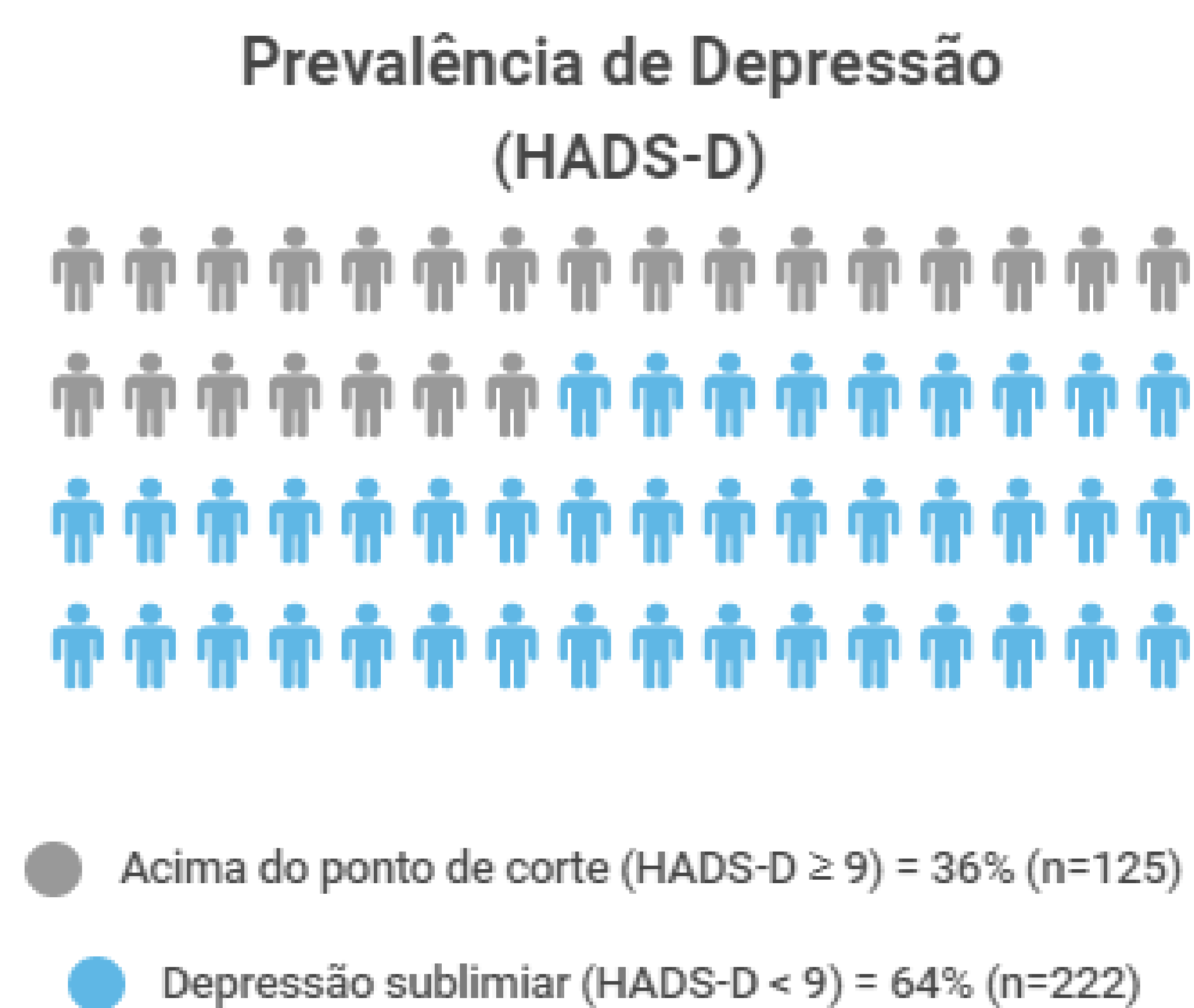
## Materiais e Métodos

Todos os alunos do primeiro ao sexto ano da Faculdade de Medicina de Jundiaí foram convidados a responder virtualmente as autoadministradas Escalas Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) de março a junho de 2020 durante a quarentena pela pandemia. Este estudo é baseado nas subescalas HADS para depressão (HADS-D) e a subescala para ansiedade (HADS-A). Ambos variam de 0 (ausência) a 21 pontos cada. O limite para rastreio de sintomas depressivos ou de ansiedade clinicamente relevantes é 9 em ambas as subescalas<sup>3</sup>.



## Resultados

Obtivemos respostas de 347 alunos (51% da amostra). A prevalência de HADS-Depressão  $\geq$  9 (acima do ponto de corte) foi de 36% (n = 125) e a prevalência de HADS-Ansiedade  $\geq$  9 (acima do ponto de corte) estava presente em 59,7% (n = 206). Alunos do primeiro ano tiveram maior prevalência de HADS-D $\geq$ 9 (45,6%) e HADS-A $\geq$ 9 (71,8%) (p = 0,015 e p <0,001). Quanto aos gêneros, as mulheres tiveram uma prevalência maior de HADS-D $\geq$ 9 (40,2%) do que homens (27,4%) (p = 0,019). Após a regressão logística, apenas o primeiro ano permaneceu significativo (p = 0,008; OR = 1,98) para maiores níveis de ansiedade.



## Conclusão

Uma alta prevalência de depressão e ansiedade foi encontrada em alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí durante a pandemia pela COVID-19. Estudantes do primeiro ano foram os mais afetados na amostra; estar no primeiro ano da faculdade foi associado a maiores chances para desenvolver ansiedade e depressão. É possível que a maior frustração por terem tido menos experiências acadêmicas presenciais seja responsável por esses índices. Em relação ao gênero, os dados obtidos reafirmam maiores escores de ansiedade e depressão para as mulheres. Estudantes de medicina costumam ter alta prevalência de depressão e ansiedade durante a graduação e a pandemia pode ter agravado tais índices. Outros futuros estudos podem ajudar a entender melhor como a saúde mental é afetada pelas consequências de uma pandemia.

## Referências

1. MOUTINHO, et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. *Revista da Associação Médica Brasileira*, [s.l.], 2017.
2. MATTHEWS, et al. Social isolation, loneliness and depression in young adulthood: a behavioral genetic analysis. *Social psychiatry and psychiatric epidemiology*, [s. l.], 2016.
3. ZIGMOND, et al. The hospital anxiety and depression scale. *Acta Psychiatr Scand*, [s. l.], 1983.